



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo na Região Sul do Brasil



COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisia Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – REGIÃO SUL 2014

Alessandra Herranz - Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Alexandre Pereira - Universidade Unisinos.

Anna Karina Boszczowski - Junior Achievement Paraná.

Augusto Muratori - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP).

Cesar Reinaldo Rissete - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae- PR).

Darci Piana - Federação do Comércio (FECOMERCIO) Paraná.

Denise Regina Américo da Fonseca - Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul.

Elóide Teresa Pavoni - Universidade de Caxias do Sul.

Fabiano Maury Raupp - Universidade do Estado de Santa Catarina.

Henrique Ricardo Santos - Agência Paraná do desenvolvimento .

José Celso Zolim - Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama (Aciu).

Leide Albergoni - Universidade Positivo.

Lênia Luz - Blog Empreendedorismo Rosa.

Luiz Carlos Floriani - Banco do Empreendedor.

Marcio Tadeu Aurélio - Aurélio Luz Franchising & Varejo Formatação e comercialização de franquias.

Nerci Linck - Biotecno dermocosméticos.

Patrizia Bittencourt Pereira - Rede de Economia Criativa do Paraná (REDEC)

Paulo Renato Parreira - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Projetos – Agência PUC.

Samir Bazzi - FAE Centro Universitário.

Schirlei Freder - Creare Consultoria, Gestão e Treinamentos.

Simone Paiva Mendes - Universidade de Caxias do Sul.

Tiago Pisetta - Conselho Estadual do Jovem Empreendedor de Santa Catarina (CEJESC).



INTRODUÇÃO

Este Encarte apresenta os principais resultados para a região Sul da pesquisa Empreendedorismo no Brasil 2014 - GEM 2014, versão nacional para o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões. O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico, devendo-se levar em consideração o contexto em que está inserido.

Como complemento ao Relatório Executivo GEM Brasil 2014, esse documento foca

as análises sobre o empreendedorismo na região Sul, comparando-as com aquelas obtidas para o Brasil e demais regiões.

Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora; e 108 especialistas (22 da Região Sul), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUL RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Taxas de empreendedorismo¹ na Região Sul

- Em 2014, na Região Sul, a **taxa total de empreendedores - TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 35,1%, próxima à média nacional (34,5%).
 - o Nesse ano, a TTE da Região Sul recuperou a queda observada em 2013 (28,6%) e superou o nível alcançado em 2012 (31,3%);
- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** da Região Sul, em 2014, foi de 17,1%, equivalente à média nacional (17,2%);
 - o A **TEA** na Região Sul em 2014 superou o nível de 2012 (15,3%), após ter diminuído de forma expressiva em 2013 (13,6%).
 - ✓ Na composição da **TEA** na Região Sul, em 2014, observa-se:
 - ✓ Forte influência positiva da **taxa de empreendedores novos** (14,2%), superior em 3,7 pontos percentuais à observada em 2013 (10,5%);
 - ✓ Baixa participação da **taxa de empreendedores nascentes**, 3,2%, que, com um nível inferior à do Brasil (3,7%), vem se mantendo relativamente estável desde 2012.
- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** em 2014 foi de 18,5%, superior à TEA (17,1%), apresentando um expressivo aumento em relação à taxa de 2013 (15,1%):
 - o A TEE da Região Sul em 2014 foi superior à do Brasil (17,5%) e de todas as demais regiões brasileiras, exceto à da Região Nordeste (20,3%). Pelo aumento observado entre 2013 e 2014 (3,4 pontos percentuais), contribuiu de forma expressiva para o aumento da TTE na região entre esses anos.
- Considerando os dados mais recentes da população da Região Sul de 18 a 64 anos, cerca de 19,1 milhões de indivíduos², estima-se que o número de empreendedores na Região Sul é de 6,7 milhões de indivíduos³, sendo:
 - ✓ 614 mil empreendedores nascentes,
 - ✓ 2,7 milhões de empreendedores novos e,
 - ✓ 3,5 milhões de empreendedores estabelecidos.

¹ Taxas de empreendedorismo indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos que é considerada empreendedora em estágio inicial (nascente ou novo) ou estabelecido.

² Projeções PNAD para 2014.

³ Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (17,1%) e dos estabelecidos (18,5%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (35,1%).

Tabela 1.1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio² dos empreendimentos – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Evolução		
	2012	2013	2014
Empreendedores Iniciais	15,3	13,6	17,1
Empreendedores Nascentes	3,5	3,2	3,2
Empreendedores Novos	12,0	10,5	14,2
Empreendedores Estabelecidos	16,6	15,1	18,5
Taxa total de empreendedores	31,3	28,6	35,1

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² **Empreendedores Nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Empreendedores Novos: administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Empreendedores Iniciais: Estão envolvidos empreendimentos nascentes ou novos.

Empreendedores Estabelecidos: administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

1.2 Motivação para empreender na Região Sul

- Em 2014, na Região Sul, a proporção de **empreendedores iniciais por oportunidade** em relação à TEA foi de 82,2%, a maior observada dentre as regiões brasileiras e expressivamente superior à do Brasil (70,6%).
- Na região, essa proporção apresentou crescimento expressivo de 4,0 pontos percentuais de 2013 para 2014, indicando maior dinamismo do mercado regional.

ou menor pró-atividade ou propensão em termos de empreendedorismo.

A análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** na Região Sul, em 2014, permite as seguintes conclusões (Figura 1):

- A pro-atividade ao empreendedorismo entre **homens** (17,2%) e **mulheres** (17,0%) é muito similar. No Brasil essas taxas são 17,0% e 17,5% respectivamente;
- Indivíduos na faixa etária **de 25 a 34 anos** são os **mais ativos**. Na região, a taxa específica de

Tabela 1.2.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Evolução		
	2012	2013	2014
Taxa de empreendedores iniciais por oportunidade (%)	11,2	10,6	14,0
Taxa de empreendedores iniciais por necessidade (%)	3,8	3,0	2,9
Oportunidade como percentual da TEA (%)	74,1	78,2	82,2
Razão oportunidade / necessidade	3,0	3,6	4,8

Fonte: GEM Brasil 2014

1.3 Taxas específicas de empreendedorismo na Região Sul⁴

As taxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre quais estratos da população - definidos segundo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda - apresentam maior

empreendedorismo inicial dessa faixa etária (21,9%) é praticamente idêntica à do Brasil (22,2%). Os indivíduos de **55 a 64 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica (11,9%) superior à do Brasil (10,0%);

- Indivíduos da Região Sul com **nenhuma educação formal** (Nível 1) ou com **superior completo ou mais** (Nível 4) são os que apresentam **menor pró-atividade** para o **empreendedorismo inicial** (13,1%), sendo significativamente inferior à do Brasil (17,2%) no que se refere ao Nível 4. A maior taxa específica em relação à escolaridade na região é a dos indivíduos com

⁴ Taxas específicas de empreendedorismo indicam o percentual (%) de empreendedores em estratos da população de 18 a 64, definidos segundo características ou cortes de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda.

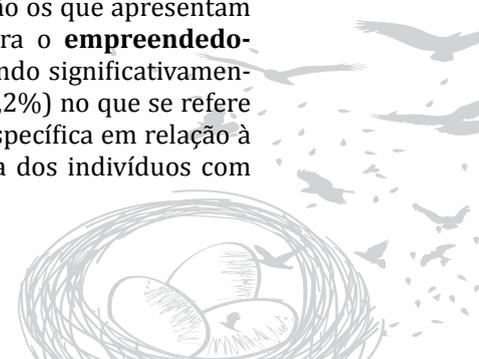


Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Sul – 2014

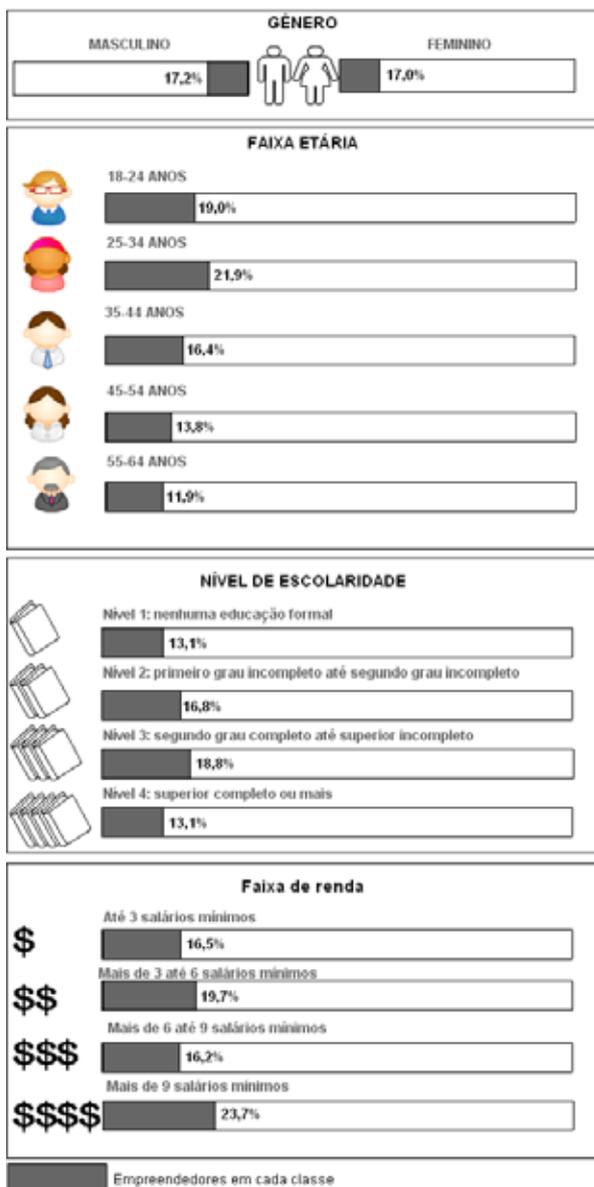
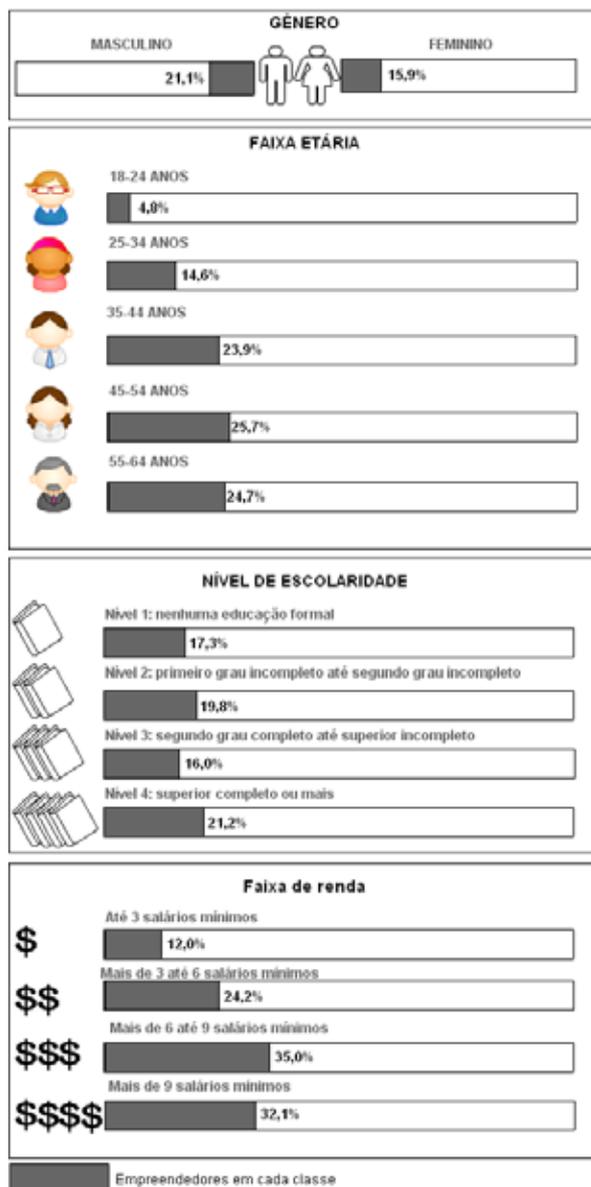


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Sul – 2014



segundo grau completo ou **superior incompleto** (Nível 3), é de 18,8%. No Brasil essa taxa atinge 17,5%;

- Com relação à renda familiar, a região se destaca por apresentar, entre as regiões brasileiras, a menor **taxa específica de empreendedorismo inicial** entre indivíduos com níveis de renda de **6 a 9 salários mínimos** (16,2%). No Brasil essa taxa alcança 21,1%. Na região, a taxa específica na faixa de mais de 9 salários mínimos (23,7%) é superior à observada em nível nacional (20,1%).

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo estabelecido** merece ser destacado o seguinte (Figura 2):

- **Homens** são **mais ativos** do que as mulheres no que se refere ao **empreendedorismo estabelecido** na Região Sul. A taxa é de 21,1% entre

os homens contra 15,9% entre as mulheres. No Brasil, essas taxas são de 19,4% e 15,6% respectivamente;

- Indivíduos da Região Sul na faixa etária **de 45 a 54 anos** são os **mais ativos**, embora com uma taxa específica (25,7%) pouco inferior à média nacional (26,8%). De modo semelhante, os indivíduos **de 18 a 24 anos** são os **menos ativos**. Porém, essa região, tem a maior taxa específica (4,8%) dentre as regiões brasileiras e do Brasil (4,0%);
- Indivíduos da Região Sul com **escolaridade de nível superior ou mais** (Nível 4) são os **mais ativos** no que se refere ao **empreendedorismo estabelecido**. Com taxa de 21,2%, o Sul se destaca acima das demais regiões e do Brasil (16,2%);
- Com relação à renda familiar da Região Sul, ob-

serva-se **maior atividade** empreendedora em **estágio estabelecido** nas faixas de renda **entre 6 e 9 salários mínimos (35,0%)** e de **mais de 9 salários mínimos (32,1%)**. Essas taxas específicas são as maiores dentre as regiões brasileiras, onde o Brasil possui 24,2% e 26,8% respectivamente. A Região Sul apresenta também a menor taxa específica em relação a todas as regiões na faixa de **até 3 salários mínimos (12,0%)**. No Brasil essa taxa é de 15,5%.

1.4 Composição do grupo de empreendedores da Região Sul segundo características sociodemográficas

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população de 18 a 64 anos da Região Sul**, identificando a pró-atividade de estratos da população frente ao empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores da Região Sul** em termos de suas características sociodemográficas.

Conforme já apresentado no item 1.2,

estima-se, em 2014, a existência de 6,7 milhões de empreendedores na Região Sul (14% do total estimado para o Brasil), sendo 3,3 milhões em estágio inicial e 3,5 milhões em estágio estabelecido.

- Dos 3,3 milhões de empreendedores em **estágio inicial** (Tabela 1.4.1),
 - ✓ 50,1% são homens e 49,9% são mulheres;
 - ✓ 52,8% tem de 18 a 34 anos;
 - ✓ 36,8% tem de 35 a 54 anos;
 - ✓ 10,3% tem de 55 a 64 anos;
 - ✓ 48,1% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
 - ✓ 47,1% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
 - ✓ 58,5% são casados ou vivem em união estável; e
 - ✓ 87,7% são brancos;
- Dos 3,5 milhões de empreendedores em **estágio**

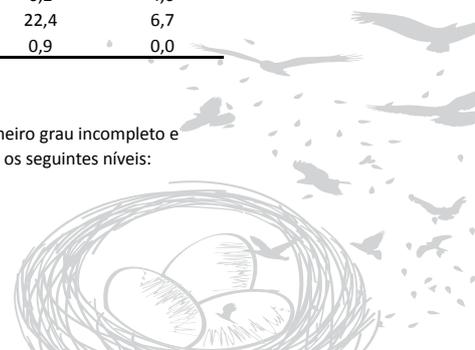
Tabela 1.4.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Empreendedores					
	Iniciais			Estabelecidos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Gênero						
Masculino	48,2	43,2	50,1	59,5	58,8	56,7
Feminino	51,8	56,8	49,9	40,0	41,2	43,3
Faixa etária						
18-24 anos	18,0	16,3	20,8	6,3	7,3	4,9
25-34 anos	35,1	30,2	32,0	19,3	20,4	19,8
35-44 anos	23,9	26,2	20,6	30,2	23,9	27,7
45-54 anos	16,1	20,9	16,2	28,1	32,3	27,9
55-64 anos	6,9	6,4	10,3	16,0	16,0	19,7
Nível de escolaridade ²						
Nível 1	0,7	2,7	0,9	1,6	1,5	1,1
Nível 2	32,8	55,7	51,0	45,0	58,1	55,6
Nível 3	49,9	31,9	40,4	35,9	31,6	31,8
Nível 4	16,5	9,7	7,7	17,5	8,8	11,6
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	50,0	58,9	52,9	54,7	54,1	37,6
3 a 6 salários mínimos	47,0	33,3	34,1	43,5	35,6	40,9
6 a 9 salários mínimos	2,6	4,2	5,5	0,9	5,6	11,7
Mais de 9 salários mínimos	0,4	3,5	7,5	0,9	4,7	9,8
Estado Civil						
Casado	-	-	42,1	-	-	52,1
União Estável	-	-	16,4	-	-	15,5
Divorciado	-	-	5,8	-	-	8,9
Solteiro	-	-	32,0	-	-	21,1
Viúvo	-	-	3,7	-	-	2,4
Outros	-	-	0,0	-	-	0,0
Raça / cor						
Branca	-	70,2	87,7	-	70,5	88,7
Preta	-	6,3	3,8	-	6,2	4,6
Parda	-	21,9	8,5	-	22,4	6,7
Outras	-	1,6	0,0	-	0,9	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui os seguintes níveis: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.



estabelecido (Tabela 1.4.1),

- ✓ 56,7% são homens e 43,3% são mulheres;
 - ✓ 24,7% tem de 18 a 34 anos;
 - ✓ 55,6% tem de 35 a 54 anos;
 - ✓ 19,7% tem de 55 a 64 anos;
 - ✓ 43,4% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
 - ✓ 62,4% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
 - ✓ 67,6% são casados ou vivem em união estável; e
 - ✓ 88,7% são brancos.
- Os grupos de **empreendedores iniciais e estabelecidos** são semelhantes nas características de escolaridade e cor;
 - No grupo de **empreendedores iniciais**, a participação das mulheres é praticamente equivalente à dos homens. No caso do grupo de **empreendedores estabelecidos**, a participação dos homens é expressivamente superior à das mulheres;
 - O grupo de **empreendedores iniciais** conta com um percentual expressivamente maior de jovens de 18 a 34 anos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. O inverso ocorre com os indivíduos com mais de 54 anos;
 - O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual menor de indivíduos com níveis de renda superior à 3 salários mínimos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**.
 - No grupo de **empreendedores estabelecidos** há um maior número de casados e em união estável, enquanto que no grupo de **empreendedores iniciais** há uma presença significativa de solteiros (32%)

1.5 Características de empreendimentos na Região Sul

O GEM 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil apresenta características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade. Porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e orientação internacional, com os seguintes destaques para Região Sul (tabela 1.5.1):

- Em 2014, 14,6% dos empreendedores iniciais e 20,9% dos estabelecidos na Região Sul afirma-

ram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos.

- ✓ Dos **empreendedores iniciais**, 1,2% consideraram seu produto ou serviço novo para todos, percentual com valor expressivamente menor do que o do Brasil (2,5%);
 - ✓ Entre os **empreendedores estabelecidos**, 1,4% consideraram seu produto novo para todos. Esse percentual também é inferior ao do Brasil (2,0%). A região apresenta o maior percentual (19,5%) dentre as regiões brasileiras de empreendedores que consideram seu produto ou serviço novo para alguns.
- Em 2014, na Região Sul, 38,2% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. Esse percentual é pouco inferior ao do Brasil (39,6%). No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 34,0%, superior ao do Brasil (30,7%);
 - ✓ Na região, os **empreendedores estabelecidos** se destacam por ter a maior proporção de indivíduos que afirmam ter nenhum concorrente (7,6%). No Brasil, esse percentual é de 4,8%.
 - 3% dos **empreendedores iniciais** da Região Sul utilizam tecnologias ou processos com menos de 5 anos, percentual semelhante ao do Brasil (3,2%). Entre os **empreendedores estabelecidos**, 2,7%, o maior percentual observado nas demais regiões brasileiras. No Brasil, esse percentual alcança 1,7%;
 - ✓ Na região, somente 0,4% dos empreendedores iniciais afirmam ter tecnologias com menos de 1 ano, percentual equivalente ao do Nordeste (0,4%) e inferior ao do Brasil (0,8%);
 - ✓ Os empreendedores estabelecidos se destacam também por apresentar a maior proporção dos que afirmam ter idade de tecnologia entre 1 a 5 anos (2,4%). No Brasil esse percentual é de 1,1%.
 - Em 2014, 6,7% dos **empreendedores iniciais** da Região Sul afirmaram ter pelo menos 1% de consumidores no exterior. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 12,9%. No Brasil, esses percentuais correspondem a 7,4% e 7,1%, respectivamente. No caso dos empreendedores estabelecidos, o percentual é expressivamente elevado quando é comparado com as demais regiões brasileiras;
 - Quanto à geração de empregos:

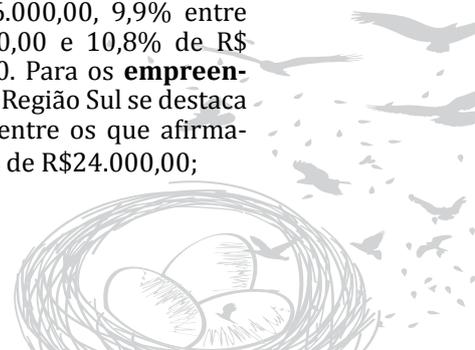
Tabela 1.5.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	1,2	1,4
Novo para alguns	13,4	19,5
Ninguém considera novo	85,5	79,1
Concorrência		
Muitos concorrentes	61,8	66,0
Poucos concorrentes	31,4	26,4
Nenhum concorrente	6,8	7,6
Idade da tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,4	0,3
Entre 1 a 5 anos	2,6	2,4
Mais de 5 anos	96,9	97,3
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	93,4	87,1
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	6,4	12,6
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,3	0,3
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum empregado	84,2	73,5
1 empregado	7,1	9,9
2 empregados	4,3	6,6
3 empregados	0,9	1,6
4 empregados	1,1	2,7
5 ou mais empregados	2,3	5,7
Expectativa de criação de empregos (em cinco anos)		
Nenhum empregado	52,1	55,2
1 empregado	10,8	10,2
2 empregados	10,0	9,9
3 empregados	6,7	7,4
4 empregados	5,0	4,4
5 ou mais empregados	15,5	12,8
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	40,9	32,9
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	22,0	25,2
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	10,5	18,4
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,0	4,9
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	2,6	5,0
De R\$60.000,01 a R\$360.000.,00	3,5	10,8
DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,5	0,3
Acima de R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Ainda não faturou	18,0	2,4
Formalização		
Possui registro formal	23,8	33,3
Possui CNPJ	20,5	27,2

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

- ✓ 84,2% dos empreendedores iniciais da Região Sul e 73,5% dos estabelecidos não possui empregados atualmente. No Brasil, esses percentuais são mais semelhantes para os iniciantes e um pouco maior para os estabelecidos: 84,1% e 79,5%, respectivamente. Os empreendedores estabelecidos tem a maior proporção entre as regiões brasileiras de empreendimentos com ao menos um empregado (26,5%). No Brasil essa proporção é de 20,5%
- ✓ 48% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. No caso do **empreendedores estabelecidos**, esse percentual é um pouco menor (44,7%). Em ambos os estágios, a região apresenta, em nível nacional, a melhor expectativa de gerar empregos. No Brasil, esses percentuais alcançam 44,1% e 32,7% respectivamente.
- 40,9% dos **empreendedores iniciais** da Região Sul se concentra na faixa de faturamento de até R\$ 12.000,00, 32,5% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00, o maior percentual dentre as regiões. 8,6% entre R\$ 36.000,01 e R\$ 3.600.000,00, percentual mais expressivo entre as regiões. No Brasil, esses percentuais atingem 51,1%, 23,0% e 6,6%, respectivamente;
- 32,9% dos **empreendedores estabelecidos** da Região Sul se concentra na faixa de faturamento anual de até R\$ 12.000,00, 43,6% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00, 9,9% entre R\$ 36.000,01 e R\$ 60.000,00 e 10,8% de R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00. Para os **empreendedores estabelecidos**, a Região Sul se destaca por ter maior percentual entre os que afirmaram ter faturamento acima de R\$24.000,00;



1.6 Mentalidade empreendedora na Região Sul

Neste tópico, são analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.6.1), o que permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e ao seu potencial para empreender. O GEM 2014 levantou informações sobre conhecimento das pessoas sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos das pessoas, particularmente a vontade de ter seu próprio negócio (Tabela 1.6.2).

- Observa-se que, na Região Sul, 30,6% dos indivíduos pesquisados afirmou conhecer pessoas

Tabela 1.6.1 – Evolução da mentalidade empreendedora¹ – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Evolução		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	32,8	31,4	30,6
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	48,9	48,0	63,1
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	55,3	48,4	49,7
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	63,5	56,9	55,5

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, percentual inferior ao observado no Brasil (37,7%) e ao das demais regiões.

- ✓ Na Região, esse percentual vem diminuindo, mas de forma pouco expressiva. Em 2013 foi de 31,4% e, em 2012, 32,8%.
- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 63,1% da população pesquisada na região respondeu positivamente, percentual superior ao do Brasil (55,5%) e ao das demais regiões.
 - ✓ Na Região Sul, esse percentual é expressivamente maior do que os observados em 2012 (48,9%) e 2013 (48,0%).
- Na Região Sul, 49,7% dos indivíduos pesquisados afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, percentual praticamente idêntico ao do Brasil (50,0%).
 - ✓ Na Região Sul, esse percentual também diminuiu em relação a 2012 (55,3%).

- 55,5% dos indivíduos pesquisados na região afirmam que o medo de fracassar não impediria de que comessem um novo negócio, percentual inferior ao encontrado para o Brasil (60,9%).
 - ✓ Este percentual diminuiu de forma expressiva desde 2012 (63,5%), porém, é ainda relativamente elevado.
- Com relação aos desejos e expectativas da população, “ter o próprio negócio” (28,0%) aparece em terceiro lugar na Região Sul, depois da “compra da casa própria” (38,9%) e de “viajar pelo Brasil” (29,8%). No entanto, é interessante notar a supremacia do sonho “ter seu próprio negócio” (28,0%) sobre “fazer carreira numa empresa” (15,0%) - Tabela 1.7.2.

Tabela 1.6.2 – Evolução do sonho dos brasileiros¹ – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Evolução		
	2012	2013	2014
Comprar a casa própria	37,0	36,6	38,9
Viajar pelo Brasil	38,7	49,2	29,8
Ter seu próprio negócio	30,8	28,6	28,0
Viajar pelo exterior	27,2	31,1	21,6
Ter diploma de ensino superior	19,8	22,6	20,2
Comprar um automóvel	22,0	32,2	17,4
Fazer carreira numa empresa	18,4	21,5	15,0
Ter plano de saúde	15,4	24,7	10,6
Casar ou formar uma família	11,2	11,2	10,3
Comprar um computador	5,4	13,0	4,3

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

1.7 Busca de órgãos de apoio na Região Sul

O GEM 2014 procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio: SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- A grande maioria dos empreendedores da Região Sul (86,5%) não recorrem a esses órgãos de apoio (Tabela 1.8.1). Estatisticamente, esse percentual é idêntico ao observado no Brasil (86,6%);
- Na região, o percentual dos empreendedores que procuram algum órgão de apoio é 13,5%.
 - ✓ Dos órgãos de apoio mencionados se destaca o SEBRAE, sendo citado por 11,2% dos empreendedores da região. Esse percentual apresentou um crescimento de 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2013 e é superior ao observado em nível nacional (10,4%).
- O motivo da não procura de órgãos de apoio mais citado pelos empreendedores da Região Sul é a falta de necessidade (58,1%), o maior percentual dentre as regiões e o Brasil (44,4%).
 - ✓ Destaca-se também a falta de interesse (12,4%), de conhecimento (14,7%) e de tempo (16,0%).

Tabela 1.7.1 – Evolução da busca de órgãos de apoio¹ – Região Sul – 2012:2014

Região Sul	Evolução		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	80,7	88,0	86,5
SEBRAE	12,5	8,4	11,2
Outros ²	12,2	1,6	1,8
SENAI	0,3	0,9	0,8
SENAC	1,6	0,7	0,6
Associação comercial	3,7	0,3	0,6

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores

Tabela 1.7.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgão de apoio – Região Sul – 2014

Motivos	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	16,0	13,4	14,7
Por não ter interesse	12,7	12,8	12,4
Por não ter necessidade	52,9	62,8	58,1
Por falta de tempo	21,0	11,6	16,0
Outro	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO SUL – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS NA REGIÃO SUL - 2014⁵

Sobre as opiniões dos especialistas da Região Sul relativas aos três fatores que consideram como mais favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo os resultados podem ser observados na Tabela 2.2.1. e no Quadro 1.

Na Tabela 2.2.1 são apresentadas as classificações por fator (favorável ou limitante) das citações dos especialistas.

No Quadro 1 estão resumidas as principais opiniões dos especialistas relativas a todos os

fatores da tabela 2.2.1, indicados como limitantes ou favoráveis e as recomendações para melhoria do ambiente para empreender na região e no Brasil.

Como limitante ao empreendedorismo na Região Sul, 68,2% dos especialistas indicaram as Políticas Governamentais; 63,6%, o Apoio Financeiro; e 54,5% a Educação e Capacitação. Somente cerca de 9,1% dos especialistas indicaram como limitante o fator Clima Econômico. Com

Tabela 2.2.1 – Especialistas avaliando a Região Sul segundo os fatores limitantes e favoráveis – Sul – 2014

Fatores	Região Sul		Brasil	
	Limitantes	Favoráveis	Limitantes	Favoráveis
	% dos especialistas			
Educação e Capacitação	54,5	31,8	58,1	22,6
Informações	0,0	31,8	3,2	9,7
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,5	27,3	9,7	12,9
Apoio Financeiro	63,6	22,7	38,7	6,5
Programas públicos e privados	0,0	22,7	16,1	22,6
Pesquisa e Desenvolvimento	27,3	22,7	12,9	22,6
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	0,0	22,7	3,2	9,7
Capacidade Empreendedora	13,6	22,7	19,4	32,3
Políticas Governamentais	68,2	18,2	67,7	19,4
Clima econômico	9,1	13,6	3,2	22,6
Acesso à Infraestrutura Física	9,1	9,1	0,0	12,9
Normas Culturais e Sociais	4,5	9,1	19,4	16,1
Diferenças entre pequenas, médias e grandes	4,5	9,1	3,2	3,2
Características da Força Trabalho	4,5	4,5	0,0	6,5
Composição da População Percebida	0,0	0,0	0,0	0,0
Contexto Político, Institucional e Social	4,5	0,0	0,0	3,2
Crise internacional	0,0	0,0	0,0	3,2
Corrupção	18,2	0,0	6,5	0,0
Internacionalização	0,0	0,0	3,2	6,5
Custos do trabalho, o acesso e regulação	13,6	0,0	16,1	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

5 Os resultados a seguir são referentes às opiniões dos 20 especialistas entrevistados na região Sul, avaliando especificamente as condições para empreender na região, assim como as condições gerais do Brasil.



relação aos fatores limitantes em nível nacional, os percentuais relativos a esses fatores foram também muito expressivos.

No que se refere aos fatores favoráveis ao empreendedorismo na Região Sul, cerca de 31,8% dos especialistas mencionaram a Educação e Capacitação, além de Informações. Em nível nacional, 32,3% dos especialistas consideraram

a Capacidade Empreendedora como um fator favorável.

Merece ainda destaque o fato de cerca de 23% dos especialistas considerar como favorável o fator Pesquisa e Desenvolvimento, tanto em nível regional quanto nacional.

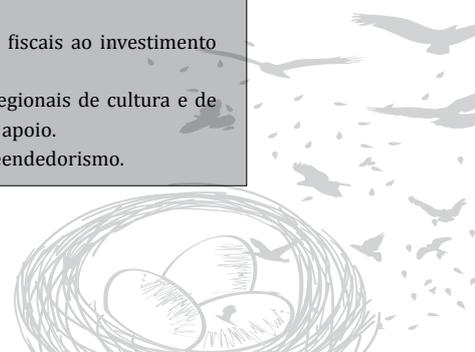
QUADRO 1 - RECOMENDAÇÕES E OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUL

Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades relacionadas a infraestrutura de deslocamento (estradas, ferrovias e aeroportos) e de comunicação, em especial nas cidades do interior. • Telefonia e internet impactam negativamente o desenvolvimento dos pequenos negócios. • Lei trabalhista completamente ultrapassada e que desestimula o empresário a gerar novos empregos por conta das obrigações e risco da legislação trabalhista. • Baixas taxas de crescimento econômico no últimos anos restringem o mercado e desestimulam novos investimentos. • Instabilidade econômica e falta de planejamento. • Custo da mão de obra e encargos e salário mínimo regional. • Elevada carga tributária. • Legislação muito confusa. • O ensino nas escolas públicas nacionais não incentiva o empreendedorismo e a cultura da inovação, mas sim a busca pela segurança de um emprego (público ou privado). Não há no Brasil uma política nacional de empreendedorismo nas escolas. • A cultura brasileira não enaltece o empreendedor. • Faltam investimentos em educação de qualidade em todos os níveis. • Falta de programas do governo para a qualificação profissional. O país atravessa um momento de expressiva ampliação das oportunidades de trabalho. • Barreiras para a transferência de tecnologia das universidades e centros de pesquisa para empresas. Foco na pesquisa básica sem vinculação com o mercado. A Lei de Inovação ajuda, mas ainda é pouco difundida. • Falta de um modelo nacional de incentivo, mecanismos e instrumentos públicos para fomentar a interação entre a academia, governos e iniciativa privada. • Baixa promoção e fomento à cultura da inovação, da criatividade, do empreendedorismo e de disciplinas de “stem education” (sciences, technologies, engineering, mathematics) desde a educação básica pública e privada voltada para a inovação tecnológica. • Inexistência de programas nacionais de mentoring. • Pouca visibilidade dada às experiências de iniciativas bem sucedidas ou a mapeamento de novas metodologias, como, por exemplo, incubadoras e parques tecnológicos. • Acesso ao crédito e apoio financeiro burocrático, demorado, sem carência, limitado e de custo elevado. • Falta de capital de giro e os juros são elevados. Necessidade de subsídios. • Falta de continuidade das políticas de apoio. • Necessidade de programas de apoio inovadores, com iniciativas mais agressivas e relacionadas às pequenas empresas. • Pouco incentivo para a criação de modelos alternativos de registros e regulamentações para o empreendedorismo em geral e, em particular, para o empreendedorismo criativo (relacionado às indústrias criativas, startups e novos modelos de negócios) • Políticas públicas de impacto muito restrito. • Necessidade de criar políticas municipais de apoio ao empreendedorismo. • Incipiência das políticas horizontais e setoriais voltadas ao desenvolvimento de “setores portadores de futuro” e a projetos de alto valor agregado. • São poucas as empresas que desenvolvem novos projetos de acordo com as necessidades internacionais, principalmente no que diz respeito à patentes e capital intelectual. • O empreendedorismo por necessidade no Brasil ainda é muito importante. • Há insuficiência de programas governamentais adequados para empresas iniciantes e os que existem são mal divulgados. 	<ul style="list-style-type: none"> • É cada vez maior o número de profissionais qualificados para apoiar a atividade empreendedora. • A educação empreendedora vem sendo consolidada a nível universitário, o que pode gerar uma nova safra de empreendedores (de base tecnológica, novos nichos de mercado, empreendedorismo social, etc.). Embora seja um universo ainda a se explorado, muitas instituições de ensino “despertaram” para o ensino do empreendedorismo em suas grades curriculares. • Apesar do atraso, os governos perceberam que precisam investir na inovação e no empreendedorismo de alto impacto. • Várias instituições, públicas ou privadas, estão oferecendo espaços próprios, compartilhados ou não, para os empreendedores desenvolverem os seus negócios. • Acesso a incubadoras, o aumento dos espaços de coworking e grande número de publicações impressas e online. • Existência de bons canais na formação profissional: SESI, SENAI ou escolas técnicas públicas. • Bancos federais permitem um razoável acesso a linhas de crédito. • Estímulos ao comportamento empreendedor pela divulgação massiva que organismos como o SEBRAE tem feito nos últimos anos. • Disponibilidade de contadores, advogados e consultores que atendem a praticamente todas as cidades do país. • Grande disponibilidade de informações sobre tecnologia, finanças e mercado disponíveis na internet. • Existência de softwares gratuitos de gestão, vendas, entre outros, que facilitam a vida do empreendedor iniciante. • Apoio ao empreendedor por parte de empresas júnior, ligadas às faculdades e universidades. • Excelente desempenho do franchising nacional. As redes de franquia são corresponsáveis na transferência de metodologia de operação, informação, know how ao franqueado (novo empreendedor), além do suporte e supervisão. • Nos setores de alta tecnologia, com alta inovação, não há grandes barreiras à entrada de novas empresas. As barreiras são maiores para setores já estabelecidos. • A articulação de parcerias entre os setores público e privado com vistas ao apoio ao empreendedorismo. • Cursos do PRONATEC. • A atuação do SEBRAE.

<ul style="list-style-type: none"> • Existe hoje algum movimento de capital anjo, mas ainda é muito limitado e restrito a startups da área de economia criativa e internet, que exigem poucos recursos. • Empresas de setores tecnológicos como biotecnologia têm maior dificuldade em obter recursos pois o valor do investimento requerido é elevado. • Não existe no país uma base legal que garanta condições favoráveis ao investidor anjo (segurança jurídica em relação a ações trabalhistas e incentivos fiscais, por exemplo) • Muitos jovens pesquisadores são atraídos por oportunidades fora do país e não se tornam empreendedores no Brasil. • Políticas de apoio que não levam em conta as especificidades regionais, o que é grave dada a extensão continental do Brasil. • Pequena inserção no exterior e incipiência das competências necessárias para a concorrência internacional. 	
--	--

Recomendações

- Necessidade de políticas governamentais voltadas para facilitar a abertura de negócios, estimular o empreendedorismo, reduzir a burocracia e carga tributária, criar um ambiente propício ao empreendedorismo e influenciar a cultura nacional para reconhecer o empreendedorismo como fator importante para o desenvolvimento econômico.
- Carga tributária que privilegie as pequenas empresas.
- Se o país reduzir a carga tributária em 30% não haverá a necessidade de apoio do governo para o desenvolvimento das empresas.
- Fortalecer programas de empreendedorismo para mulheres e jovens
- Criar linhas de crédito para as empresas nascentes, que não tem garantias reais a oferecer. Estímulo ao venture capital por meio de incentivos fiscais aos investidores. Expandir os programas de financiamento para capital de risco.
- Simplificar legislação trabalhista para empresas nos 3 primeiros anos de vida.
- Estruturar linhas de financiamento voltada para as mulheres empreendedoras.
- Reformar a legislação trabalhista brasileira.
- Investimento urgente em infraestrutura logística (rodovias, ferrovias, portos e aeroportos).
- Mais incentivo ao empreendedorismo por meio de exemplos de empreendedores bem sucedidos. Incluir esses exemplos em programas de rádio e tv no horário nobre.
- Aumentar o nível de informação e formação do espírito empreendedor nas escolas do ensino fundamental e médio.
- Incentivar o empreendedorismo por meio de compras governamentais.
- Melhorar as condições trabalhistas e tributárias de empresas que inovam e empreendem em áreas estratégicas para o país.
- Criar metodologias de aproximação entre a universidade e os empreendedores. Aumentar espaços e frequência de encontros entre pesquisadores e empresas para apresentação de novas tecnologias para empreendedores.
- Apoiar o Movimento Brasil Eficiente – MBE.
- Promover a educação empreendedora no país incluindo este tema como grade curricular nos três níveis da educação (primário, médio e universitário).
- Definição de políticas mais estáveis e de apoio às várias etapas do empreendedorismo: inicial, consolidação e maturidade.
- Criar um método de monitoramento e apoio dos empreendedores nas várias etapas de suas atividades.
- Diminuir as barreiras à entrada e a burocracia.
- Favorecer produtos nacionais.
- Estruturar um Programa Nacional de Educação Financeira.
- Muitos brasileiros desconhecem que existem programas de apoio aos empreendedores iniciais. Se fosse massificada a informação teríamos no Brasil novas oportunidades que poderiam ser exploradas.
- Criação de novos programas de apoio ao empreendedorismo focados nas áreas de maior destaque e de maior demanda.
- Melhorar e criar mecanismos e instrumentos públicos de microcrédito de alto impacto, voltado aos mais pobres, com juros positivos mas reduzidos, de foco cívico, etc.
- Dar apoio institucional público e privado para a criação de modelos alternativos de financiamento como os financiamentos colaborativos (plataformas eletrônicas de crowdfunding); capital-semente, investidores-anjo; cooperativas de crédito e cooperativas de compras em bairros e comunidades.
- Elaborar mapeamentos sobre oportunidades de empreendedorismo no Brasil.
- Fazer um mapeamento de atividades do setor cultural de forma a identificar oportunidades da economia criativa.
- Melhorar o investimento público e privado em serviços especializados de apoio a empreendedores.
- Estado como o verdadeiro parceiro do empreendedor, viabilizando o mercado de produtos e serviços dos pequenos empreendedores.
- Maior pré-disposição de universidades para apoiar e desenvolver novos projetos e empreendimentos.
- Ir além do empreendedorismo por necessidade, melhorando a interação entre universidades, parques e incubadoras com o mercado.
- Criação de um marco legal para investimento privado no país, dando segurança jurídica e incentivos fiscais ao investimento produtivo.
- O tamanho do país e suas diversidades regionais exigem programas descentralizados. As diferenças regionais de cultura e de infraestrutura requerem uma abordagem localizada dos programas de capacitação e demais políticas de apoio.
- É importante que os setores públicos e privados trabalhem em sintonia nas atividades de apoio ao empreendedorismo.



COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*